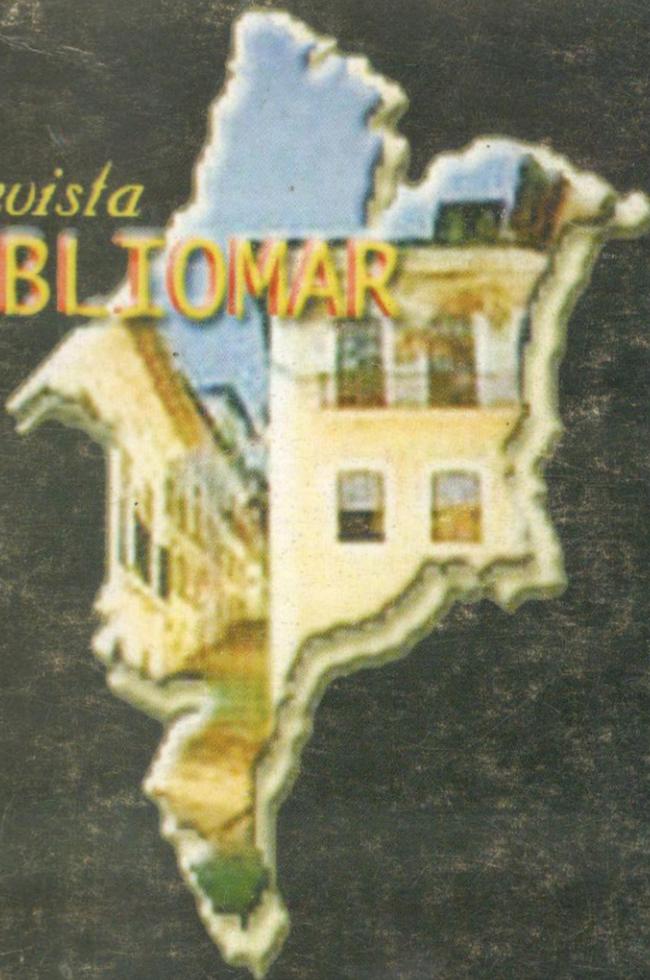


ISSN 1677-7220

Revista
BIBLIOMAR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ISSN 1677-7220

REVISTA BIBLIOMAR

2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR

Othon de Carvalho Bastos

VICE-REITOR

José Américo Barroqueiro

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Lucinete Marques Lima

COORDENADORA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Cláudia Pecegueiro

PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL

Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

PERIODICIDADE SEMESTRAL

Endereço: Centro de Ciências Sociais da UFMA
Curso de Biblioteconomia
Disciplina: Política Editorial
Revista BIBLIOMAR
Av. dos Portugueses, s/n
Campus Universitário do Bacanga
São Luís - Maranhão
CEP: 65.080-040

REVISTA BIBLIOMAR	São Luís v.1	n.1	p.1-66	jul/dez 2002
-------------------	--------------	-----	--------	--------------

Revista BIBLIOMAR é uma publicação de responsabilidade dos alunos da disciplina Política Editorial - UFMA, e tem por objetivo atuar como laboratório para práticas editoriais e como canal para divulgação da produção de informação dos acadêmicos de Biblioteconomia e demais profissionais da área.

Capa: Samia Cristina de Castro Salomão

Editoração: Comissão Editorial

Impressão e acabamento: EDUFMA

Normalização:

Adeildna Ferreira

Luzane Frazão

Nagila Matos

Vanessa Albuquerque

Revisão:

Carin Rocha

Ingrid Guterres

Gisele Karina

As opiniões expressas na **Revista BIBLIOMAR** são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

REVISTA BIBLIOMAR

-v.1 (2002). - São Luís:

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Curso de Biblioteconomia, 2002 -

v.1; 22 cm

Semestral

ISSN 1677-7220

1. Biblioteconomia - Periódicos I. Universidade Federal do Maranhão. Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5
CDU 02 (05)

CONSELHO EDITORIAL

Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira (Presidente)

Profª Ms. da disciplina Política Editorial

Cláudia Pecegueiro

Coordenadora do Curso de Biblioteconomia da UFMA

Regina Lúcia Araújo

Coordenadora da Comissão de Comunicação

Janari França

Coordenador da Comissão de Patrocínio, Impressão e Fundos Editoriais

Elisa Raquel

Coordenadora da Comissão Editorial

COMISSÃO EDITORIAL

Adeildna Ferreira

Carin Rocha

Conceição Caldas

Elisa Raquel

Elizângela Sodré

Gildevana Moura

Gisele Karina

Ingrid Guterres

Luciane Carvalho

Luzane Frazão

Maria D'arc Bezerra

Martha Wolf

Nagila Matos

Sheila Monteiro

Vanessa Albuquerque

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Ana Luiza

Janaina Ferreira

Luciana Macieira

Regina Lúcia Araújo

COMISSÃO DE PATROCÍNIO, IMPRESSÃO E FUNDOS EDITORIAIS

Cíntia Valéria

Gerlane

Janari França Barros

APRESENTAÇÃO

A idéia de publicar uma revista científica partiu dos alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA, juntamente com o incentivo e apoio da Profª Rita Portella. Primeiramente foram definidos os objetivos da revista: aliar a prática à teoria na disciplina Política Editorial; atuar como laboratório para práticas editoriais; divulgar a produção científica e as atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos e professores do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Tudo em sintonia com o conteúdo programático.

Definidos os objetivos, partiu-se para a divisão da turma em Comissões e subcomissões, que comportariam o Conselho Editorial, Comissão Editorial, Comissão de Patrocínio e Impressão, Comissão de Comunicação e as Subcomissões de Coleta, Normalização, Normas de Originais e Avaliação. Neste momento, todos os alunos envolvidos no projeto da revista puderam evidenciar e vivenciar na prática todo o processo editorial, mais que isso, puderam integrar-se numa intensa cooperação mútua, motivados por um único desejo: tornar a revista científica uma realidade.

Assim nasceu a Revista BIBLIOMAR, um periódico que traduz os esforços dos alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia e que vem para amenizar um pouco das nossas inquietações enquanto alunos, inovando, transformando e deixando uma grande contribuição para o Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Esperamos que a Revista BIBLIOMAR faça parte da vida acadêmica dos alunos do Curso de Biblioteconomia, pois a todos serão delegadas responsabilidades. Aos alunos que irão cursar o 6º período, caberá a missão de levar a revista adiante melhorando e inovando-a, já aos demais alunos, a missão será contribuir com trabalhos, podendo se beneficiar do respeito, respaldo e satisfação adquiridos em decorrência da publicação de seus trabalhos.

Ana Luíza Ferreira Pinheiro
Membro da Comissão de Comunicação

EDITORIAL

Interação da teoria e prática são as palavras de ordem no processo de ensino e aprendizagem. Com esse objetivo nasceu a Revista BIBLIOMAR, Revista de Biblioteconomia do Maranhão, editada pelos alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

A Revista BIBLIOMAR atuará como laboratório para as práticas editoriais da disciplina Política Editorial, bem como, canal para divulgação das atividades e experiências desenvolvidas pelos acadêmicos de Biblioteconomia.

A Revista BIBLIOMAR traduz o esforço, a capacidade e o compromisso que os alunos possuem, a partir do momento que se cria para eles espaços e oportunidades para que coloquem seu potencial em ação. Confiar, acreditar e estimular o potencial do aluno é uma estratégia educacional que muito contribui para sua formação profissional.

Os autores colaboradores deste número são alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão oriundos de diversos períodos, o que nos leva a perceber a diversidade temática dos artigos a serem publicados.

Neste primeiro número, a Revista BIBLIOMAR contará com cinco artigos. O primeiro estuda as reflexões sobre os regulamentos que norteiam a era da informação e do conhecimento, e inclui neste percurso os aspectos éticos legais da Internet, do comércio eletrônico, do trabalho e da propriedade intelectual. Finalmente discute o papel das unidades de informação nesse contexto. O segundo procura demonstrar a importância do uso da representação temática no sistema de recuperação da informação, desde a linguagem documentária até os tesouros. O terceiro aborda a comunicação científica na Sociedade do Conhecimento, seus avanços tecnológicos e suas características. O quarto analisa as estratégias de busca como instrumentos caracterizados por sua multiplicidade de uso e como elementos auxiliares no processo de aperfeiçoamento das linguagens naturais e documentárias e finalmente o quinto dedica-se às questões referentes à sistemas de recuperação da informação no tocante à prática da indexação e formação do bibliotecário.

Espera-se que o conteúdo veiculado neste número ofereça várias contribuições para os alunos autores, tais como incentivo para produção de novos artigos para o próximo número e discussões para maior aprofundamento destas temáticas.

Com certeza, a criação da Revista BIBLIOMAR é o marco de um novo tempo para os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Nela poderão exercitar a prática da produção científica e o

aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula através de estudos e pesquisas para produção de novos conhecimentos e promover intercâmbio entre escolas de Biblioteconomia e áreas afins. Portanto, esperamos e acreditamos no entendimento e na capacidade dos alunos pela continuidade desta Revista.

Professora Rita Portella
Presidente do Conselho Editorial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
EDITORIAL	7
REFLEXÕES SOBRE OS REGULAMENTOS QUE NORTEIAM A ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	11
A IMPORTÂNCIA DO USO DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NO SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: da linguagem documentária aos tesouros	18
ESTRATÉGIAS DE BUSCA	25
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	29
SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: prática da indexação e formação do bibliotecário	36
ENTREVISTA: CÁSSIA FURTADO	42
ENTREVISTA: CENIDALVA TEIXEIRA	45
ESPAÇO ABERTO	48
FIQUE POR DENTRO	51
DICAS	51
SITES	51
BIBLIOGRAFIAS	52
EVENTOS	54
CURIOSIDADES	55
INFORME BIBLIOMAR	56

REFLEXÕES SOBRE OS REGULAMENTOS QUE NORTEIAM A ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Eliude da Cunha Silva*
Zenilton Vieira*

RESUMO

Discute a era da informação e do conhecimento. Conceitua-se informação e conhecimento e analisa-se a globalização e o surgimento de uma nova ordem mundial e informacional. Reflete-se sobre a necessidade de novas regulamentações e o impacto no desenvolvimento de coleções para as Unidades de Informação.

Palavras-chave: Sociedade do Conhecimento - Acesso a Informação - Regulamento - Tecnologia da Informação - Unidades de Informação - Desenvolvimento de Coleção.

1 INTRODUÇÃO

A vontade de dominar o conhecimento acompanha a trajetória humana. Podemos iniciar essa reflexão relatando alguns fatos que é conhecido por todos, como os nossos ancestrais bíblicos que foram expulsos de seu hábitat original justamente pela atração da aquisição do conhecimento. A presença do conhecimento vai além das idéias e crenças. Partindo-se desse princípio, percebe-se com clareza que o conhecimento constitui o eixo estruturante do desempenho de sociedades, regiões e organizações. São difundidas expressões que incorporam esse termo, a saber, sociedade do conhecimento, economia baseada em conhecimento, redes de conhecimento e trabalhadores do conhecimento, entre outras.

2 ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Antes de falarmos sobre a era da informação e do conhecimento, é válido ressaltar a diferença entre informação e conhecimento. No trecho abaixo pode ser elucidada essa distinção como "[...] um conjunto de coordenadas da posição de um navio ou mapa do oceano são informações, a habilidade para utilizar essas coordenadas e

*Alunos do 8º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

o mapa na definição de uma rota para o navio ou mapa do oceano são informações, a habilidade para utilizar essas coordenadas e o mapa da definição de uma rota para o navio é o conhecimento" (LUCCI, 2002, p. 1). As coordenadas são a 'matéria-prima' para se planejar a rota do navio. Portanto, a informação pode ser encontrada em uma variedade de objetos inanimados, desde um livro até um disquete de computador e outros. Já o conhecimento só é encontrado nos seres humanos. A informação torna-se inútil sem o conhecimento do ser humano para aplicá-lo produtivamente.

Outro ponto necessário para o entendimento é saber distinguir entre conhecimento geral e conhecimento tácito, onde conhecimento tácito é "[...] a dimensão do conhecimento que está depositada em indivíduos(e/ou organizações), conhecimento dificilmente transferível." A tecnologia é uma forma de conhecimento geral, codificável. Podemos então dizer que informação é conhecimento codificado. Conhecimento pode ser transformado em informação, uma vez codificado, o que é pressuposto para sua transformação em mercadoria. Nem todo conhecimento é codificável. Mas toda informação é conhecimento codificado (ALBUQUERQUE, 2002, p. 1).

A era da informação e do conhecimento tem como conseqüência a necessidade de criar uma série de institutos normativos, ou seja, leis, normas, padrões, políticas, códigos de conduta, reformulação ou adaptação daqueles preexistentes, que vão incidir de forma direta ou indireta sobre as atividades de informação e de conhecimento. Sobre a ótica do contexto acima, Albagli (1999, p.291) conceitua era da informação e do conhecimento como: "[...] a configuração de um padrão sócio – técnico – econômico hoje emergente, em que as atividades humanas estão centralmente baseadas e organizadas em torno das atividades de geração, recuperação e uso de informações e conhecimentos".

É importante observar que quando Albagli (1999) diz que são padrões sociais, técnicos e econômicos emergentes, está diretamente ligada a um conjunto de transformações tanto nas bases tecnológicas e científicas como em seus antecedentes condicionantes históricos, ou seja, nessa fase esta constituída do desdobramento de um processo realizado a longo prazo. Nesse aspecto Albagli (1999, p. 292) afirma: "[...] insere-se as repercussões da Revolução Científica dos séculos XVI e XVII. [...] revolução comercial e à ascensão da classe burguesa. [...] As revoluções industriais dos séculos XVIII e XIX promoveriam um extraordinário desenvolvimento das forças produtivas".

Se a sociedade industrial trouxe em seu bojo elementos como máquinas e ferramentas, trabalhadores especializados, produção em série, energia, entre outros, enfim, tudo voltado para a produção de bens materiais, a sociedade pós-industrial consolida-se na experiência organizacional, no investimento em tecnologia de ponta, nos grupos de especialistas, na produção modular, na informação, isto é, na geração de serviços e na produção e transmissão da informação.

3 ASPECTOS ÉTICOS LEGAIS DA INTERNET, COMÉRCIO ELETRÔNICO, O TRABALHO E A PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Internet com sua natureza internacional, interativa e descentralizada e seu potencial para tornar disponível uma vasta quantidade de informações de qualquer parte do mundo, faz surgir uma série de questionamentos no que tange a leis e regulamentos. A necessidade de se estabelecer mecanismos que viabilizem a regulamentação deste processo, surge pelo fato de que a cada segundo está disponível uma diversidade de informações sem nenhum critério ou meios que selecione o que deve ser acessado e o que não deve.

Outro campo ou área que também necessita de legislações que discipline o seu funcionamento é o Comércio Eletrônico, pois em alguns países este tipo de comércio já é bastante comum, como é o caso dos países desenvolvidos e que detêm a hegemonia, Estados Unidos, Japão e Alemanha, levando em consideração este comportamento não demorará muito tempo para que este modelo de comércio se estenda por todas as nações.

É natural que países como os Estados Unidos sejam favoráveis à liberalização desse modelo comercial por possuir uma maior capacidade técnica neste setor, no entanto, é importante frisar que países em desenvolvimento, aqui citamos o Brasil, necessitam de garantias na fixação de impostos que beneficiem os países consumidores de produtos adquiridos pelos meios eletrônicos. Outro seguimento que precisa ser reformulado na sua legislação são os novos postos de trabalho oriundos deste processo de globalização. Como já sabemos, os governos são conhecedores da existência dos trabalhos informais ou flexíveis, no entanto ainda não estabeleceram legislações que disciplinem essa modalidade de trabalho, a exemplo, o teletrabalho, o trabalho temporário e outros modelos.

Outro campo que necessita de regulamentações urgentes, a propriedade intelectual que, segundo Silva apud Albagli (1999, p.307),

refere-se "[...] a toda espécie de propriedade que se origine ou provenha de qualquer concepção ou produto da inteligência, para exprimir um conjunto de direitos, que competem ao intelectual (escritor, artista ou inventor) como autor da obra imaginada, elaborada ou inventada". Os direitos de propriedade intelectual são aqueles que mais diretamente incidem sobre o acesso a conhecimentos estratégicos, sendo portanto esse campo o que mais sofre pressão no sentido da não liberalização.

4 DISCUTINDO O PAPEL DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL

A tônica da nossa discussão passa, necessariamente, pelas bibliotecas, independentemente de denominação como sistema de informação, sistemas de recuperação da informação ou unidades de informação, apesar de termos plena consciência de que outras instituições, tais como arquivo, museus, universidades, escolas etc., são também responsáveis pela transmissão e pelo provimento dos saberes produzidos no percurso da história da humanidade.

Enfim, as bibliotecas saíam ou devem sair da postura de armazenadoras para assumir uma postura centrada no processo de comunicação, o que significa "abandonar a filosofia de acesso". Esse investimento envolve o compartilhamento de recursos informacionais, o trabalho em rede, minimizando pontos deficitários e eliminando barreiras. Nesse aspecto, as tecnologias da informação representam a possibilidade concreta para expandir a cooperação interinstitucional e com isso ampliar e diversificar os pontos de acesso à informação (CARVALHO e KANISKI, 2000, p. 37).

Trazendo essa abordagem para um ponto mais específico, ou seja, para o desenvolvimento de política e formação de coleção na era da informação e do conhecimento, deve ter como foco principal disponibilizar aos seus usuários a informação, diversificando cada vez mais os pontos de acesso à mesma. Dentre os princípios gerais para desenvolvimento e formação de coleção, apresentado por Figueiredo (1990, p. 32), observa-se que: ao desenvolver uma coleção esta deve estar direcionada às necessidades da comunidade, real e potencial. Nesse sentido, o serviço de atendimento ao usuário deve apresentar resultados que comprovem que não existem mais entraves entre a informação desejada e a sua localização espacial; o processo de desenvolvimento da coleção deve ser realizado com pleno conhecimento dos programas cooperativos existentes a nível local, regional, nacional e internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Era da Informação e do Conhecimento* é entendida como um novo padrão de desenvolvimento econômico, técnico e social, onde os seres humanos são produtores, disseminadores e consumidores da informação e do conhecimento. Essa informação passou a ser sinônimo de poder e quem a possui está mais próximo de exercer a hegemonia junto àquela que não a detém. A sua dimensão global vem proporcionando uma diferenciação entre os países no sentido sócio-técnico-econômico, favorece mais a exclusão que a inclusão das sociedades em diferentes padrões sócio-econômico e tecnológico, e torna-se visível essas diferenciações tanto a nível nacional, quanto a nível internacional.

A necessidade de regulamentar novos padrões é vital para os países desenvolvidos e para os países em desenvolvimento. A democratização não deve ser reduzida à universalização do acesso, mas também a garantia das diversidades sociais, culturais e lingüísticas, como podemos destacar, a Internet e os meios de comunicação como a televisão, rádio etc. Outro ponto a citar são as barreiras políticas, econômicas e institucionais que devem ser reestruturadas, visando atingir não só os interesses das forças de maior poder, mas disponibilizar aos países em desenvolvimento os mesmos direitos e deveres.

Ao desenvolver uma coleção o bibliotecário deverá ter em mente e conhecer todo esse processo de inclusão e exclusão ditados na globalização da informação. Deve disponibilizar para a comunidade, a informação conforme suas necessidades informacionais, *eliminando* barreiras consideradas como o distanciamento físico e horários de atendimento das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. **Novos espaços de regulação na era da informação e do conhecimento**. IN: LASTRES, Helena M.M.; ALBAGLI, Sarita (Org.) *Informação e Globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, 318p. (Capítulo 11, p. 290 a 313)
- ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta. **Informação, conhecimento e apropriação: notas sobre o significado das patentes e os impactos da emergência de uma economia baseada no conhecimento**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2002.

ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de; FREIRE, Isa Maria.

Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. Disponível em: <<http://www.ufrj.com>>. Acesso em: 20 jul. 2002.

ASPECTOS legais na Internet. **Gazeta Mercantil**. Rio de Janeiro, quinta-feira, 18 de outubro de 2001. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Revista Ciência da informação**, v.29, n.3, p. 33-39, set./dez. 2000.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação:** técnicas aplicadas especialmente em bibliotecas universitária e especializadas. São Paulo: Nobel, 1990. 144p.

LUCCI, Elian Alabi. **A era pós-industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar**. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2002

MATOS, Luis. **As leis da Internet**. Disponível em: <<http://www.webeconomia.hpg.ig.com.br/destaque2.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2002.

MORAES, Denis. **A ética comunicacional na Internet**. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/denist.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2002.

ROGAN, James E. **A conferência sobre direitos autorais**. Disponível em: <<http://www.livrecomercio.embaixada-americana.org.br>>. Acesso em: 22 jul. 2002.

SANDENBERG, Ronaldo Mota. **Comércio eletrônico e propriedade intelectual**. Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/ministro/conferencias/proprintelec.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2002.

VOGT, Carlos. **Sociedade da Informação: inclusão e exclusão**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo/info01.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2002.

ABSTRACT

This article talk about "the age the information and the knowledge". Apprais information and knowledge and analyz the process of globalization and the sprout of a new worl-wide and informational order. Reflect on the necessity of new regulations and impact in the development of collections for the units of information.

Key Words: Knowledge's Society - Access an information - Regulation - Information Technology - Information Units - Development of Colletions.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NO SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: da linguagem documentária aos tesouros

Sandro F. Gonsioroski da Silva*

RESUMO

Demonstra a relevância da indexação perante os sistemas tradicionais de informação constituindo-se num essencial instrumento cognitivo para a representação temática do documento. Ressalta a lingüística no campo da ciência da informação, utilizada na construção de conceitos na área do conhecimento humano. A análise referente as linguagens documentárias é entendida ou caracterizada pela atribuição de um vocabulário pelo qual se interpreta o conteúdo no sistema buscando a utilização das relações semântico-lógicas.

Palavras-chave: SRI - Representação Temática - Indexação - Linguagem Documentária - Linguagem Natural - Metalinguagem - Tesouros - Relação Semântico-lógicas.

1 INTRODUÇÃO

Apesar das mudanças ocorridas nos processos de produção, tratamento e disseminação das informações, alguns problemas enfrentados pelos sistemas tradicionais de recuperação da informação continuam presentes nas ferramentas de busca atuais ganhando maior amplitude e complexidade. Isto se deve a diversos fatores: variações nas estruturas e formatos de bases de dados, diferentes formas de documentos e abundância de conteúdo multilíngues.

É pela análise de discurso, que trata da prática da indexação de textos, que podemos observar e descrever os gestos da leitura apresentada pelo bibliotecário. Sua formação discursiva que é figurada em processos de significação nos revelam a singularidade de sua prática. A análise, que aqui é feita, é em relação à representação temática concernente a seu SRI, desprovido a ambigüidade e barreiras, além dos jogos lingüísticos.

* Aluno do 8º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Vale a pena destacar uma série de questões relativas à precisão de resultados de uma busca que são ligadas às técnicas de indexação e de recuperação da informação. Uma busca de informação neste SRI é quase expressa sob a forma de uma combinação booleanas de palavras entre outros instrumentos.

Portanto, para responder sobre a importância da indexação dentro de um SRI, é preciso encontrar pontos plausíveis, sobretudo na recuperação da informação.

2 SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A explosão informacional e a fragmentação do conhecimento proporcionaram o desenvolvimento de pesquisas na área da Ciência da Informação e Tecnologia, o que incorpora uma série de tratamento de maneira racional e analítica do conteúdo do documento, com o objetivo de propor uma melhor representação para uma recuperação eficaz da informação produzida e disseminada.

Desse pressuposto, parafraseando Lancaster (1995, p. 18), o SRI exerce um ponto de função a qualquer serviço de informação, chegando a servir de interface entre os usuários e ao universo de recursos que contenham informação. O início do Sistema de Recuperação da Informação se dá através da formação e desenvolvimento de uma coleção previamente selecionada e adquirida subjugando os critérios estabelecidos pela organização. Além disso, este aspecto deve ser entendido como um elo de ligação, ou melhor, uma etapa de um fluxo: o fluxo da informação.

De acordo com Cesarino (1990, p. 62), a importância e a eficiência de um SRI está diretamente ligada a qualidade da análise conceitual tanto dos documentos quanto das questões detalhadas. Portanto, se há falhas nessa fase, certamente será dificultada a recuperação da informação para o usuário. Nessa perspectiva, a figura do bibliotecário é de suma importância diante do sistema, sobre a ótica de que ele tem que compreender e dominar as linguagens apropriadas para elaboração do conteúdo do documento a ser representado.

É necessário mencionar ainda o papel da estratégia de busca dentro do SRI, onde devem ser oferecidos instrumentos que possam ser eficazes no momento da busca da informação. Aos bibliotecários, devem ser incorporados certas atuações como, além de determinar o assunto do item analisado, deve também conhecer as características dos usuários, suas principais demandas e necessidades.

3 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Segundo Guimarães (1990, p. 21), em seu discurso, menciona a indexação como sendo:

uma etapa de tratamento da informação, atividade-meio ou intermediária do fluxo que envolve dois procedimentos interdependente: análise conceitual e recuperação da informação.

Nesta fase, salienta-se a abordagem do uso das linguagens natural e documentária, na tradução de uma linguagem do autor ou humana para uma linguagem controlada ou construída dentro do sistema.

Vale ressaltar, que o indexador é o intérprete deste processo, pois lê o texto, conclui do que trata, busca e faz as relações dos descritores que melhor representem sua interpretação. Esta interpretação reflete no nível da leitura ou do comentário caracterizando assim, o esforço de estruturação de uma riqueza inicial e inesgotável, podendo resultar num novo texto, fonte esta de novas interpretações, intertextualidade vinculada a vocação científica da U.I.

Brown apud Gonçalves (1990, p. 15), demonstra a importância da recuperação da informação dentro da representação temática, explica ainda, a satisfação das necessidades ou pedidos dos usuários. Nesse sentido, a literatura afirma com ênfase, a interpretação que o usuário faz da capacidade e das limitações do sistema, a habilidade em expressar as próprias necessidades de informação numa linguagem adequada. O SRI faz sua própria organização de serviços, orientação e assistência destinada ao usuário.

4 LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

A linguagem documentária assume o valor de sistemas simbólicos que facilitam a comunicação, restrita a contextos documentários, ou seja, torna possível a ligação entre usuários e o sistema. Nessa perspectiva a LD incorpora um papel de instrumento de comutação, através dos quais se realiza a tradução da síntese dos textos e das perguntas dos usuários.

A linguagem documentária tem função de relevância. Ela deve, de um lado, promover a identificação de itens informacionais, de modo pertinente, a uma pergunta dada e, de outro deve permitir a tomada

de decisão sobre a consulta ou não do documento original. Para cumprir com eficácia tais funções, a informação documentária deve ser elaborada mediante metodologias que garantam a equivalência de sentido entre o texto-fonte e sua representação. Sendo este o objetivo central da análise documentária.

Guimarães (1990, p.25), infere dois critérios no que diz respeito às linguagens documentárias, sendo a primeira classificada quanto a coordenação dos conceitos e a outra pela forma de apresentação dos conceitos. Quanto à coordenação, surge o aspecto pré-coordenado, onde o indexador incorpora os conceitos no momento da indexação; no aspecto pós-coordenado, o bibliotecário, ou ainda, o usuário coordena os termos no momento da recuperação, sendo necessária para a realização da busca uma operação de interseção, conforme a lógica booleana.

Ao justificar os procedimentos da análise documentária, o autor destaca dentro de idéia de linha de produção, procedimentos que cercam a produção de textos científicos técnicos (resumo) que permitirão ainda mais o aproveitamento temático do documento, supondo a transformação de um objeto em um outro objeto por meio de gerações de análise e de síntese. Sendo sua função permitir selecionar, de um universo de objetos, aqueles que poderão responder a uma necessidade de informação.

5 METALINGUAGEM E TESAURUS

A contribuição da lingüística, via linguagem transporte fornece uma série de questões prioritárias no meio documental neste final de século. A existência de uma linguagem temática é algo a se pensar e refletir, pois as palavras recebem a tarefa e o poder de representar o pensamento. Pensamento este representado pela extensão do vocabulário e pela fertilidade de seus elementos na qual se incluem dois modos operantes: o tipo em que a palavra é a base da construção limitada, restrita e o flexível, em que as palavras tem múltiplas definições e são dotados de combinações associativas.

Segundo Lucas (1997, p. 43):

o que diferencia a linguagem de todos os outros signos e lhe permite desempenhar na representação temática um papel decisivo, não o fato de ser individual ou coletivo, natural ou artificial, mas sim o fato de que ela analisa essa representação segundo uma ordem necessariamente sucessiva.

De acordo com Gardin apud Gonçalves (2000, p. 52), a definição de análise de documentos como a extração de significado de um texto sugere a referência a algo que é tomado de fora do texto e designado por símbolos que não são encontrados no texto lido. Entende-se aqui em amplo sentido, o discernimento tanto de textos em linguagem natural quanto textos em linguagem construída ou programada. Os indexadores propõem o uso desses sistemas de símbolos representados sobretudo pelos tesouros, através de terminologias que representem o conteúdo de tal documento, enquanto os usuários através das bases de dados ou programas, realizam suas pesquisas também usando direta ou indiretamente este tipo de vocabulário.

Conceitua-se então, a metalinguagem como uma linguagem que serve para falar de uma outra linguagem, isto é uma segunda linguagem para falar da primeira linguagem. A metalinguagem não pode ser definida somente como uma simples construção científica, mas sim ela é convertida da linguagem natural de modo que as palavras fazem sentido também na língua natural.

Os tesouros são construídos para dar ênfase à metalinguagem. São constituídos através de listas de termos autorizados: descritores e não descritores, de um domínio particular do conhecimento, tendo em parceria as relações semânticas e lógicas, sendo uma estrutura apoiada em um discurso de seleção de termos, conceitos mais frequentes atentando para a semelhanças entre o vocabulário a ser utilizado para a representação do documento expresso nos textos.

Um tesouro distingue-se de um simples vocabulário controlado por duas características básicas. A primeira é que as palavras nelas listadas não descrevem, mas antes significam, que cada palavra é um conceito. Sendo assim, essas palavras que designam conceitos não são mais simples palavras, tornam-se termos, ou ainda, descritores. A segunda característica é que todos os termos estão relacionados entre si, nenhum termo pode figurar no tesouro sem estar relacionado a algum outro, sendo essa relação determinada pelo seu significado.

Assim, além de seu efeito organizador, ele tem também um efeito didático, não apenas ao utilizar conceitos específicos da área do conhecimento que contempla, como ao relacionar termos que têm entre si conexões pouco evidentes para leigo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, uma indexação de assuntos eficiente implica que se tome uma decisão não somente quanto ao que tratado em um documento, mas também por que ele se reveste de um provável interesse para determinado grupo de usuários. Em outras palavras, não existe um conjunto correto de termos de indexação para algum documento. A mesma publicação pode ser indexada de forma bastante diferente em diferentes centros de informação e deve ser indexada de modo diferente, se os grupos de usuários estiverem interessados nesses documentos por diferentes razões.

Afirma-se ainda que, fica subentendido também que o bibliotecário deve ter o domínio sobre a leitura, resumo estruturado, as linguagens adotadas, aspectos da lingüística, dentre outros pontos relevantes à temática do documento.

Todas as ciências são estruturadas perante o desenvolvimento da humanidade, mas nem todas têm uma implicação tão forte, tão dependente desse processo quanto a lingüística, podendo-se dizer que interfere nos outros meios de desenvolvimento humano pelo simples fato de ter objeto de estudo a linguagem oral, escrita e representada, como um elo de fundamental importância nesse sentido.

Para concluir a abordagem acerca da metalinguagem declara ainda mais, a importância da construção de linguagens para fins de recuperação eficiente, pois com a existência das barreiras ou ruídos (ambigüidades) acaba sacrificando o trabalho do indexador. Desta forma, o uso de descritores e de tesouros são elementos essenciais extralingüísticos para o conceito de um SRI, afinal passam a ter um valor de grande referencial no contexto do universo informacional.

REFERÊNCIAS

BRASCHER, Marisa. A ambigüidade na recuperação da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, fev. 2000.

CESARINO, Maria Augusta de Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set, 1985.

CINTRA, Ana Maria Marques. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994. 72p.

_____. Elementos da lingüística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 5-21, 1983.

GONÇALVES, Antônio Cláudio Brasil. A indexação na recuperação da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, 2000.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Recuperação temática da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 112-130, jan/dez, 1990.

KREMER, Jeannete. Estratégia de busca. **Revista da Escola de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.23, n. 1, p. 187-220.

ABSTRACT

It demonstrates the relevance of the indexation before the traditional systems of information consisting in an essential cognitiv instrument for the thematic representation of the document. The linguistics in the field of the science of the information, used in the construction of concepts in the area of the human knowledge standes out. The referring analysis the documentary languages iunderstood or characterized by the attribution of a vocabulary for which if the use of the relations interprets the content in the system searching semantic-logics.

Key words: SRI - Thematic Representation - Indexation - Documentary Language - Natural Language - Metalanguage - Tesauros - Relation Semantic-logics.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Maria Antonia de Sousa*

RESUMO

Análise das estratégias de busca como instrumentos caracterizados por sua multiplicidade de uso e como elementos auxiliares no processo de aperfeiçoamento das linguagens naturais e documentárias, dando ênfase ao papel do bibliotecário de referência, atribuindo-lhe a responsabilidade de comunicador e divulgador da informação para atender às necessidades de adequação à nova ordem mundial, a globalização, com visão ampla e coerente, a fim de adquirir meios que vençam o tempo e a distância, para superar seus próprios limites na busca do conhecimento. Essa análise nos conduz às principais transformações do século atual, conhecido como *era da informação*, que, assim como cresce e se desenvolve uma grande árvore, evoluiu de uma pequena semente para formar aparatos e estruturas tecnológicas, as mais sofisticadas, na perspectiva de disponibilizar a informação segura, no momento adequado, de forma a satisfazer o usuário em sua empreitada.

Palavras-chave: Estratégias de busca – globalização – sistema de recuperação da informação.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, informação e qualidade, adequadamente utilizadas, constituem vantagens competitivas. Esta sociedade se caracteriza pela informação nas mãos de muitos, pela aprendizagem coletiva e global, pela instabilidade, dinamismo, flexibilidade e transformações.

Desta forma, o bibliotecário tem o dever de se adaptar a esta realidade para buscar atender sua clientela de forma satisfatória e este pensamento é corroborado por Almeida (2000, p. 17) quando afirma que "Os bibliotecários devem desenvolver estratégias que encorajem a mudança, se esta for importante para melhorar o nível de satisfação de seus usuários".

* Aluna do 4º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

Analisada sob este aspecto, a estratégia de busca no serviço de referência tem se mostrado um excelente aliado do bibliotecário na perseguição do seu objetivo.

2 A ESTRATÉGIA DE BUSCA

Grogan (2001, p. 111) diz que:

A realização bem sucedida de qualquer busca, salvo as mais simples, depende da dupla série de decisões imbricadas que juntas constituem a estratégia de busca. O primeiro grupo de decisões controla a forma como a questão do consulente é submetida ao acervo de informações: trata-se, essencialmente, de uma questão de escolha das palavras-chave a serem usadas quando se procura sobre o assunto. O segundo grupo de decisões concerne ao planejamento do caminho a seguir durante a busca através do acervo de informações; esta é uma questão que concerne às fontes de informação a serem abrangidas pela busca e qual a seqüência a ser seguida.

Dentro dessa ótica, Kremer (1985, p. 196) já afirmava que:

é preciso, em primeiro lugar, estabelecer claramente qual é a necessidade de informação do usuário que deverá ser atendida, procurando-se, portanto, aproximar ao máximo possível a demanda que está sendo expressada da necessidade que deverá ser identificada. No segundo passo, o pedido do usuário é analisado, procurando-se reconhecer as várias facetas dos conceitos envolvidos.

Portanto, estratégia de busca envolve dois momentos: a análise conceitual e a tradução desta análise. O bibliotecário faz a interação entre a necessidade do seu usuário e a linguagem que o sistema de recuperação da informação reconhece.

3 O FUTURO DAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A globalização, através das novas tecnologias, nem sempre operadas por um corpo técnico capaz de possibilitar a recuperação da informação no momento oportuno e de forma satisfatória, proporcionou o crescimento informacional *irrecuperável* nos meios eletrônicos.

Levando em consideração que a informação, produto proeminente do mundo globalizado, estará disponível daqui a algum tempo,

em sua maioria, nos meios eletrônicos, Grogan (2001, p. 113) enfatiza que:

Não parece haver dúvida que ao se ver diante, por exemplo, de uma variedade de caminhos a seguir igualmente prováveis (ou igualmente improváveis), a freqüência com que o bibliotecário de referência experiente (ou talvez talentoso) escolherá o caminho certo deve-se mais a uma capacidade de natureza instintiva do que a uma intervenção do acaso.

Na mesma linha de pensamento, Lancaster (1993, p. 02) enfoca que "o que se almeja, evidentemente, ao fazer uma busca numa base de dados, é encontrar documentos que sejam úteis para satisfazer a uma necessidade de informação, e evitar a recuperação de itens inúteis".

Neste sentido, a responsabilidade do profissional da informação é a de conhecer qual a estratégia de busca adequada para atender sua clientela.

4 CONCLUSÃO

A necessidade de uma filosofia de qualidade constitui uma das mais destacadas exigências deste início de século. Se fossem implantados os princípios de qualidade nos serviços de referência das unidades de informação, isso traria benefícios valiosos à comunidade de pesquisadores que certamente depende destes serviços.

Com esse objetivo, torna-se de suma importância a prática de avaliações periódicas dos resultados encontrados nas buscas de informação do usuário como instrumentos localizadores de possíveis falhas no atendimento, só assim seria possível a promoção de alguma ação no sentido de melhorar essa deficiência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000, 112 p.
- GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2001, 196 p.
- KREMER, Jeannette M. **Estratégia de Busca**. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.14, n. 2, p.187-220, set. 1985.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1993, 347 p.

ABSTRACT

Analys of the search estrategies as instruments characterized by its use multiplicity and as auxiliary elements in the process of improvement of natural languages and documentaries, giving emphasis to the reference librarian's role, attributing him the comunicator responsibility and divulger of the information to assist the adaptation needs to the world order, the globalization, with wide and coherent vision, on order to acquire means to win the time and the distance, to overcomo their own limits in the search of the knowledge. That analysis leads us to the main transformations os the current century, know as *the era of information*, that, as well as a great tree grows, it develops from a small seed to form apparatuses and technological structures, the most sophisticated, in the perspective of making available the information hold, in the appropriate moment, in way to satisfy the user in his taskwork.

Key words: Search Estrategies – globalization – recuperation of information system.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Handyara Simas*

Katiane Souza*

Marcelo Silva*

RESUMO

Aborda-se a comunicação científica na Sociedade do Conhecimento. Enfoca-se o papel da mesma, seu sistema, suas características e a importância da literatura científica na divulgação dos resultados de uma pesquisa.

Palavras-Chave: Ciência - Comunicação - Comunicação Científica

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade do Conhecimento, caracterizada pelo ritmo acelerado de mudanças quer no âmbito social, político e econômico. Entre outros aspectos, tem alterado bruscamente o perfil da ciência, do conhecimento científico, da comunidade científica, e, por conseguinte, da comunicação científica. Logo, o progresso das civilizações modernas é, em grande parte, devido ao desenvolvimento da ciência e da aplicação do conhecimento científico ao processo de descoberta do conhecimento.

A ciência é, portanto, "a busca constante de explicações e soluções, de revisão e reavaliação de seus resultados" (CERVO, 1996, p. 8), a fim de aproximar-se da verdade, através de métodos que proporcionem um controle, uma sistematização, uma revisão e uma segurança maior do que os conhecimentos não-científicos, visando a produção de um conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Deste modo, o conhecimento científico proporciona um instrumento valioso para o domínio da natureza e a reforma da sociedade em "benefício" da humanidade. Neste contexto, Le Coadic (1996, p. 27) assegura que:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo

* Alunos do 5º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.

Assim sendo, a comunicação científica permite a troca de informações, donde se conclui que enquanto a informação é o conjunto de dados com um determinado significado, isto é, conhecimento disponível para o uso imediato e que permite orientar a ação ao reduzir a margem de incertezas que cerca as decisões cotidianas, a comunicação é o processo que permite o intercâmbio de informações e/ou conhecimentos entre os indivíduos.

Conseqüentemente, o processo de socialização do pesquisador em qualquer disciplina do conhecimento científico envolve todo um sistema de comunicação, o qual possui estrutura muito peculiar e apresenta características próprias pertinentes a cada área do saber científico. A importância da comunicação na ciência, segundo Reis apud OLIVEIRA, 1996, p. 1, está em

fornecer a todos os cientistas a oportunidade de pôr a prova as idéias e experiências, tentar verificá-las ou submetê-las ao processo de validação do texto e, afinal, incorporar um elo a mais, por pequeno que seja, às muitas correntes que formam a grande cadeia do conhecimento.

Desta forma, a comunicação na ciência tornou-se objeto de estudo de vários pesquisadores em diferentes áreas, seja para compreensão do processo de socialização do cientista, seja para conhecimento dos componentes dos sistemas de comunicação.

A metodologia adotada neste trabalho foi baseada em levantamento bibliográfico, pesquisas na Internet, fichamento das citações, reuniões do grupo para discussão dos textos lidos, esquematização e elaboração do trabalho.

O presente artigo traz algumas considerações sobre a comunicação científica na Sociedade do Conhecimento, abordando, especificamente, o papel da comunicação científica, seu sistema, suas características e a importância da literatura científica na divulgação dos resultados de uma pesquisa.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é a divulgação dos resultados de uma pesquisa, que devem ser comunicados para atingirem seu objetivo (MUELLER, 2000a, p. 21). Entretanto, essa comunicação se dá através de um complexo sistema, a qual os pesquisadores dependem para a realização do seu trabalho intelectual. Um dos canais deste sistema é o formal, apresentando-se na forma de textos, tais como livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses. Enquanto que o canal informal ocorre através da exposição de trabalhos em eventos do tipo congresso e outros, sendo de natureza mais seletiva, cujas informações são pertinentes, propiciando acesso a grupos de elite que atuam em um mesmo campo do conhecimento.

Segundo Mueller (2000a, p. 23),

o conjunto dessas atividades constitui o sistema de comunicação de uma determinada área da ciência. O sistema inclui, portanto, todas as formas de comunicação utilizadas pelos cientistas que pesquisam e contribuem para o conhecimento nessa determinada área, além das publicações formais.

Com o avanço tecnológico de comunicação (computadores e redes eletrônicas), as formas de comunicação disponíveis à comunidade científica vêm se modificando, expandindo e diversificando, tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes. Kuramoto (2001, p.1), corrobora quando enfatiza que "a internet incrementou a comunicação entre pesquisadores, propiciando uma mídia de fácil acesso e que lhes assegura rapidez e visibilidade no intercâmbio de informações com os seus pares". Essa agilidade fez oposição ao tempo de produção e distribuição de revistas científicas impressas com a instantaneidade das publicações eletrônicas.

Os conhecimentos gerados pelos pesquisadores são produtos científicos que, na sua maioria, são julgados pelos seus pares, corrigidos, criticados e divulgados para o público em geral. É bem verdade que este, sempre teve um ritmo constante, porém nunca tão crescente como atualmente, posto que na ciência ocorrem momentos de alta aceleração provenientes das necessidades sociais. Hoje, na sociedade do conhecimento, vive-se um desses momentos.

2.1 Características da Comunicação Científica

Um cientista não deve omitir suas descobertas científicas, pois qual seria a utilidade de sua pesquisa? Portanto, para que os seus conhecimentos teóricos possam ser colocados em prática, reconhecido pela comunidade científica e contribua para o progresso da sociedade e melhoria da qualidade de vida das pessoas, deve ser comunicado. Além desta característica, Laville (1999, p.237) ressalta outros princípios imprescindíveis para a construção de um projeto científico, tais como:

- **Objetivação:** toda pesquisa deve ter um objetivo determinado, a fim de se compreender a sua finalidade, a natureza do trabalho científico, o tipo de problema a ser estudado, o material que deve ser coletado, enfim, a possibilidade do pesquisador tornar notório o problema e ao mesmo tempo procurar as respostas que pretende alcançar.
- **Transparência:** a pesquisa tem como objetivo tentar conhecer e explicar fenômenos ou problemas ocorridos no mundo existencial. A explicação destes devem ser feitos da forma mais transparente possível. Dessa forma, o cientista define o problema, especifica-o em detalhes precisos e exatos, facilitando a formulação do conteúdo teórico e compreensão de outros fatores relacionados à pesquisa e solução do problema no início formulado.
- **Avaliação:** a ampla exposição dos resultados da pesquisa ao exame crítico e apurado por outros estudiosos, conhecedores do assunto estudado é que pode conferir a mesma a confiabilidade e aceitação como conhecimento científico.

2.2 Literatura Científica

No decorrer de uma pesquisa pode acontecer de várias publicações virem a público, até o momento de seu término, a este conjunto dá-se o nome de literatura científica. Esta é de grande valia para a área científica, pois é através dela que o resultado da pesquisa conduzida pelos cientistas, através da aprovação dos pares, terá valor e será considerada de fato científica.

Mueller (2000a, p. 23) afirma que a literatura científica no âmbito geral possui várias características e sofre influência de um conjunto comum de fatores. E, estas dificultam o trabalho do profissional. Dentre as quais podemos citar:

A explosão bibliográfica, vista como a característica mais visível da literatura científica, decorrente do fato dos documentos serem produzidos com muita rapidez.

A diversificação de formatos de apresentação e divulgação e a eliminação de barreiras no acesso, com o avanço tecnológico, em especial a utilização da Internet, novos formatos e canais de comunicação tornaram-se disponíveis à comunidade científica, auxiliando na expansão da comunicação entre os pares e eliminando as barreiras geográficas.

A aceleração do avanço do conhecimento e conseqüente desuso das publicações, através do desenvolvimento das tecnologias de informação ao mesmo tempo que aumentou a quantidade de textos e informações disponíveis abriu alternativas muito eficientes para satisfazer demandas que ultrapassam as possibilidades do acervo local, entre as quais incluem a compra de cópia ou acesso ao documento específico, via meio eletrônico. Com esse avanço o conhecimento é renovado, conseqüentemente torna ultrapassada a literatura que ainda é recente, acarretando problemas para os cientistas, pois é difícil manterem-se informados, tanto quanto para as bibliotecas que não possuem o orçamento necessário para tanto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da comunicação científica envolve várias atividades de uma pesquisa científica: a começar pelas indagações de um pesquisador diante de um determinado problema e depois colocadas no papel em forma de projeto de pesquisa. Este é repassado para a avaliação dos pares e, posteriormente, conhecido pela comunidade científica após suas exposições.

Em uma pesquisa são produzidas várias publicações que podem ser divulgadas no início, durante e no seu término. Pode também ser comunicada de forma mais pessoal, como apresentações de trabalhos em palestras e congressos, respectivamente, comunicação formal e informal.

Logo, o conjunto de todas as atividades científicas, desde a criação, avaliação, divulgação e reconhecimento pela comunidade científica de uma pesquisa, envolve um complexo processo de comunicação científica.

Deve-se ressaltar, que este processo vem sendo amplamente influenciado com o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de comunicação, especialmente redes eletrônicas e Internet, trazendo vários questionamentos, principalmente com relação do que seja, nesse momento, comunicação formal e informal. Como também a velocidade com que a comunicação científica é transmitida em nossos dias, ocasionando várias transformações, afetando o trabalho do profissional

da informação, o qual deve se adaptar às novas mudanças que são muito bem enfatizadas por Mueller (2000a, p. 24) quando afirma que:

o fenômeno da explosão bibliográfica, a diversificação dos formatos e divulgação, a eliminação de barreiras de acesso (geográficas, hierárquicas e outras), a aceleração do avanço do conhecimento e conseqüente obsolescência mais rápido das publicações, a intensificação da interdisciplinaridade (unindo as áreas científicas antes isoladas) e a tendência a pesquisa em colaboração.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n.3, p. 396-404, set/dez. 1996.

BARRETO, Aleydes V.; HONORATO, César Teixeira. Natureza da ciência. In: _____. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetivo Direto, 1998. Cap. 2, p. 29-54.

CERVO, A. L.; BERVIAN, B. A. Natureza do conhecimento científico. In: _____. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996. Cap. 1, p. 5-19.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A comunicação científica. In: _____. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes, 1999. Cap. 2, p. 237-251.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

MULLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. P. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000.

KURAMOTO, Hélio; CAFÉ, Lígia; SENA, Natalia Kneipp. **Open Archives: uma alternativa para a comunicação científica**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/arquivosabertos/enancib.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. 2002.

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/250396/25039612.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2002.

TARGINO, Maria da Graça. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos**. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1020002.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2002.

ABSTRACT

The scientific communication is approached in the Society of the Knowledge. The paper of the same, its system, its characteristics and the importance of the scientific literature in the popularization of the results of a research is focused.

Key words: Science - Communication - Scientific Communication.

SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: prática da indexação e formação do bibliotecário

Elizangela Sodré Diniz^{1*}

RESUMO

Sistema de recuperação da informação através das linguagens documentárias. O crescimento do conhecimento científico e tecnológico exige do profissional da informação uma postura diferente e diversificada, voltada para atender às necessidades do usuário. A necessidade de se criar sistemas capazes de recuperar a informação de forma rápida e eficiente deu origem aos tipos de linguagens e outras ferramentas para atender aos clientes informacionais. Discute-se as linguagens naturais e artificiais, a prática de indexação e a formação do bibliotecário, frente ao novo perfil.

Palavras-chave: Sistema de Recuperação da Informação – Indexação – Linguagens Documentárias - Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, crescem também as dificuldades para armazenar e recuperar informações. Nesse contexto, o Sistema de Recuperação da Informação surge como solução para essa problemática.

Assim, o Sistema de Recuperação da Informação tem evidenciado suscetível preocupação de satisfazer às necessidades dos usuários, juntamente com os bibliotecários que devem atender às novas exigências de sua clientela e a forma criteriosa que deve indexar os documentos a fim de que os usuários possam recuperar a informação no momento da busca.

Este profissional deve utilizar as linguagens documentárias adequadas ao sistema inserido e a realidade dos usuários. Levando-se em consideração a prática de indexação e a conscientização na formação dos bibliotecários.

¹Aluna do 6º período do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

2 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Com o crescimento do conhecimento científico e tecnológico nas décadas de 50 e 60, segundo Cintra (1994, p.23), houve dificuldades para armazenar e recuperar informações e a solução encontrada foi o abandono da perspectiva preferencial de recuperação bibliográfica, normalização classificatória e descritiva, buscando a construção de linguagens próprias denominadas Linguagens Documentárias, utilizadas para recuperação da informação e construídas para indexação pois, correspondem aos símbolos, destinados a *traduzir* os conteúdos dos documentos.

2.1 Linguagens naturais e linguagens artificiais

A indexação é entendida, de acordo com Guinchat (1994), como uma operação pela qual escolhe-se os termos apropriados para descrever o conteúdo de um documento. O conteúdo é expresso pelo vocabulário da linguagem documental escolhida pelo sistema.

As linguagens de indexação são apresentadas de duas formas: linguagens naturais e linguagens artificiais.

A tradução dos termos por extração, consiste na linguagem do próprio documento ou linguagem natural, utilizando o método de indexação por palavra. E a tradução por atribuição representa o conteúdo do documento através do método de indexação por conceito, ou seja, a linguagem artificial que consiste na tradução da linguagem natural para linguagem controlada.

Sobre este aspecto, Currás (1995, p.246), enfatiza que uma vez determinados os termos que serão usados na indexação, será possível construir com eles a linguagem de indexação, pela qual se *translada* a linguagem natural dos documentos para uma linguagem controlada, com finalidade documentária.

Um exemplo de linguagem natural é o Sistema UNITERMO, onde os termos são relacionados no momento da recuperação da informação e definido por Smit (1987, p.20) como a indexação através de palavras únicas retiradas do documento, em sua maior parte, sem o controle de vocabulário.

A linguagem artificial é utilizada, segundo Cavalcanti (1978) para o registro ou indicação dos assuntos contidos nos documentos, ou

seja, compreende o controle dos termos numa linguagem pré-estabelecida, tendo como aspectos principais padronização e hierarquização dos termos. Tornando-se fácil no momento da busca.

Assim a linguagem artificial tem como exemplo o Sistema TESAURO, que segundo Gusmão (1985):

É uma lista estruturada de termos, utilizada por indexadores para identificar o (s) assunto (s) de um documento com especificidade bastante a fim de permitir sua recuperação rápida e eficaz pelos pesquisadores.

Nesse contexto, trata-se de um vocabulário controlado considerado por Gusmão (1985) como lista de termos elaborada para fins de indexação, para permitir a coincidência entre os termos escolhidos pelo indexador e o procurado pelo pesquisador.

3 A PRÁTICA DA INDEXAÇÃO

Habitualmente são exigidos aos indexadores uma determinada quantidade de documentos indexados por dia. Com isso, algumas considerações são necessárias, como por exemplo: as principais partes do texto examinadas cuidadosamente para que nenhuma informação útil passe despercebida.

No entanto, o ideal seria mesmo que o indexador fizesse uma leitura por inteiro da obra, porém com a demanda dos documentos, isso não é possível, mas pelo menos, serem lidas atentamente as partes que contém o máximo de informações sobre o conteúdo que, de acordo com Lancaster (1993, p. 21) são: o título, o resumo e as conclusões.

Outro fator importante a ser levado em consideração, identificado por Currás (1995, p.247), é a objetividade do indexador, que não deve deixar-se influenciar por suas opiniões pessoais, mas ao assunto e a cada um de seus termos isoladamente. Neste caso, Currás (1995, p.247) denomina os conteúdos dos documentos como "protagonistas individuais e independentes" pois, devem ser observados de forma isolada exclusivamente como apresenta-se no contexto. Visto também sobre esse aspecto, Lucas (1998, p. 4) enfoca que a leitura do bibliotecário, enquanto indexador, deve ser neutra e objetiva. Sendo fiel ao texto enquanto que, o documento é tratado como algo isolado, à parte, com o qual o contato do leitor é estritamente profissional, ou seja, um objeto de trabalho cotidiano.

Contudo, o indexador que não fizer uma criteriosa leitura corre o risco de fazer uma indexação inadequada, empregando termos que não correspondem às necessidades dos usuários. Assim, torna-se necessário um elo condizente do sistema com os usuários pelo qual interage, adequando à política de indexação para o bom funcionamento do Sistema de Recuperação de Informação.

4 INDEXAÇÃO versus BIBLIOTECÁRIO

O profissional da informação precisa inserir-se nesse novo contexto, o das novas transformações tecnológicas, e o bibliotecário deve acordar para as novas ferramentas de trabalho disponíveis em prol de diminuir o tempo de tarefas e trabalhos rotineiros, para isto esses profissionais da informação tem que interagir-se e capacitar-se destes materiais auxiliares. De acordo com Robredo (1994, p.19) os bibliotecários, além de conhecimentos diversificados devem também, possuir uma flexibilidade que lhes permita adaptarem-se às exigências de um mercado que evolui e se "tecnifica" com grande rapidez. Robredo (1994 p.19) compara o mundo do trabalho, com o mundo da biologia quando comenta:

[...]Observa-se o mesmo fenômeno de que as espécies que não se renovam, que não se adaptam ao meio, que não admitem novos elementos 'revitalizadores', mais cedo ou mais tarde estagnam, se atrofiam, degeneram e morrem.

Entretanto, observa-se em sua maioria profissionais desatualizados, atrelados apenas a trabalhos manuais, sem se adequar à nova realidade. Percebe-se, que os princípios inseridos no sistema de recuperação de informação continuam os mesmos, porém a forma de armazená-los, ou seja, os suportes físicos e a recuperação mudaram, juntamente com eles deveriam mudar a concepção dos bibliotecários como salienta Lancaster apud Castro (1997, p.23):

Embora seja verdade que desenvolvimentos tecnológicos colocaram algumas ferramentas novas dentro das bibliotecas e nas mãos dos bibliotecários, estas ferramentas não têm sido necessariamente usadas sabiamente ou com imaginação dentro da nossa profissão[...]

Neste mesmo enfoque é advertido por Castro (1994, p. 23), quando diz:

Para atender a emergência da sociedade da informação, que em parte, centra-se no uso e disponibilidade das novas tecnologias, é mister uma adaptação das técnicas de armazenamento e recuperação da informação, em especial, a indexação.

Sabendo-se que existem certos processos manuais na indexação, precisa-se pensar no novo perfil do usuário que cada vez mais torna-se exigente e sabe exatamente o que deseja. É preciso uma inovação nos sistemas manuais para adequá-los aos automatizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de recuperação de informação tem como principal função atender de forma satisfatória às necessidades dos usuários. Contudo, o processo de indexação deve ser feito tomando como base a determinação de termos compatíveis à demanda da clientela da Unidade de Informação pela qual atende; sendo primordial, que o indexador procure descritores coerentes e acessíveis no momento da busca.

O bibliotecário deve levar em consideração a amplitude, a complexidade da indexação e adequá-los aos serviços automatizados na medida do possível, organizando as informações de forma fácil sua recuperação pelo usuário.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da Informação: dilema para o bibliotecário. **Revista Transinformação**, Belo Horizonte. v. 9, n. 1, p.17-25, jan./abr. 1997.

CAVALCANTI, Cordelia R. **Indexação e tesauro**: metodologia e técnicas. ed. preliminar. Brasília: ABDF, 1978. 89 p.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994. 72 p.

CURRÁS, Emilia. **Tesauro**: linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2 ed. Brasília: IBICT, 1994. p. 176-185.

GUSMÃO, Heloisa Rios. **Tesauros**: análise e utilização. Niterói: Ceuff, 1985. 126 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 1993. 347 p.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. Relação do sujeito com a linguagem: a teoria e a prática da indexação. **Revista Transinformação**, Belo Horizonte. v. 10, n. 3, p. 32-44, set./dez. 1998.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo: Global, 1994. 399 p.

SMIT, Johanna W. (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. 133p.

ABSTRACT

Retrieval system information through the documentary languages. O growth of the scientific and technological knowledge demanded of the professional of the information a different and diversified position, come back to take care of to the necessities of the user. The necessity of if creating systems capable to recover the information of fast and efficient form gave to origin to the types of languages and other tools to take care of to the informational customers. Dicuss the natural and artificial languages, indexing practice and the professional formation of the librarian in front of the new profile.

Key Words: System of Recovery of the Information – Indexation – Documentary Languages – Librarian

Entrevista: Cássia Furtado

BIBLIOTECA ESCOLAR

Coordenadora Estadual das Bibliotecas Farol da Educação a professora e Mestra Cássia Furtado diz e comprova que até os alunos de escolas particulares com grandes bibliotecas têm freqüentado os Faróis da Educação.

Graduada em Biblioteconomia e Comunicação Social, habilitação Relações Públicas, com especialização em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília e professora da Universidade Federal do Maranhão e do Centro de Ensino Superior Santa Teresinha, Cássia Furtado nos concedeu uma entrevista em que ressalta a atuação das Bibliotecas Faróis da Educação no nosso Estado e o quanto o projeto tem dado certo e atraído a comunidade.

BIBLIOMAR – *Como você vê hoje a realidade das Bibliotecas Públicas Escolares?*

Cássia – Ainda não é a realidade que nós esperamos e almejamos enquanto bibliotecários. As Bibliotecas Públicas e Escolares têm um papel muito forte na formação de cidadãos, mas percebemos que aos poucos estamos evoluindo, essa é uma realidade difícil de mudar, pois não é só brasileira ou maranhense é uma realidade até de países de 1º mundo, mas acredito que estamos aos poucos mudando, tendo progresso e avanço.

BIBLIOMAR – *O que levou você a atuar junto às Bibliotecas Escolares?*

Cássia – Sempre tive paixão por biblioteca escolar. Minha monografia já foi sobre este tema, quando era estudante do curso de Comunicação. Algo que sempre me inquietou e acontece até hoje é o fato das bibliotecas escolares serem instituições muito fechadas, elas até fazem alguma coisa, mas sempre fica a nível de seu público interno, não divulgam muito o seu trabalho. Na época da minha monografia quis juntar essas duas áreas (Relações Públicas e Biblioteconomia), então bolei uma campanha de Relações Públicas para uma Biblioteca Escolar, isso tudo a nível de fictício. Não trabalhava nesse tempo mas já tinha essa inclinação para Biblioteca Escolar, sempre gostei da área pois você pode trabalhar com muito dinamismo.

BIBLIOMAR – *Quais as atividades culturais fixas promovidas pelos Faróis da Educação?*

Cássia – Colônia de Férias no mês de janeiro, onde colocamos as crianças no período de 1 semana, toda tarde na Biblioteca. Em abril temos a quinzena do livro infantil e juvenil, trabalhamos com crianças das escolas públicas e particulares. O arraial da leitura em que juntamos o folclore com a literatura na época do festejo junino. A semana da criança onde esse ano vamos trabalhar com crianças que estão internados em hospitais públicos e a Feira do Conhecimento realizado em novembro. Fora o encontro mágico em que atendemos crianças das escolas toda sexta e sábado.

BIBLIOMAR – *A demanda de usuários tem correspondido à expectativa dos Bibliotecas Faróis da Educação?*

Cássia – Tem sido maior. Nós seguimos um padrão de bibliotecas do sul do país, isso porque trouxemos esse modelo e uma das solicitações foi que mantivéssemos o mesmo estilo arquitetônico, então o tamanho é igual aos de Curitiba, isso foi uma falha, porque nós temos filas para entrar na biblioteca, temos que distribuir senhas para os usuários aguardarem. Então prova que a expectativa não era tão grande, não imaginávamos chegar ao nível que estamos.

BIBLIOMAR – *Quais são os projetos que podem ser desenvolvidos ou que estão em atividade para atrair ainda mais usuários?*

Cássia – Sempre digo que a grande marca do farol da educação é um bom acervo, um espaço atraente e bons funcionários. Esse é o tripé que sustenta os Faróis. Temos um acervo atualizado e constantemente renovado, apesar de não termos uma política de aquisição freqüente, mas sempre quando aparece oportunidade de verbas compramos livros. Os funcionários são de alto padrão, todos (estudantes acadêmicos de nível superior) de vários cursos que lidam com a área da educação ou social e temos um ambiente propício, uma biblioteca super moderna em termo de prédio arquitetônico, com espaço agradável, onde o usuário pode estudar e fazer um laboratório de aprendizagem. Além disso vamos atrás do usuário, sempre temos alguma proposta a ser desenvolvida, trabalhamos com crianças, adolescentes e idosos. Há sempre alguma atividade educativa, cultural ou social que traga o usuário para dentro da biblioteca.

BIBLIOMAR – *Você falou em verbas, o estado tem investido na compra de livros?*

Cássia – O Estado do Maranhão, se você for fazer uma estimativa, é um dos que mais investiu em termos de Bibliotecas nos últimos anos com a construção de 32 Bibliotecas Farol da Educação e a compra de acervo. Devemos inaugurar no final do ano mais 15 Bibliotecas no interior do estado e temos a perspectivas de 30 para o ano que vem já assegurado.

Como eu falei não temos uma política de aquisição fixa, pois dependemos de recursos federais ou estaduais, mas a compra de livros é uma constante em nossas Bibliotecas, inclusive acho às vezes até favorável não termos uma política fixa, porque já aconteceu de várias vezes encontrar escritores maranhenses na rua e pedir para comprarmos livros e sempre quando temos recursos compramos.

BIBLIOMAR – *Atualmente observamos que muitas escolas públicas escolares possuem biblioteca mas nem sempre bibliotecários. Por que isso acontece? O conselho tem feito algo para resolver essa situação?*

Cássia – Na minha opinião acredito que o conselho deveria ser um pouco mais atuante e ter uma influência no Governo do Estado, na gestão pública para contratação de bibliotecários. O conselho não pode ficar esperando denúncias, tem que ter uma atitude pró-ativa, fazer propostas, só reclamar não funciona, quando algo não está satisfatório devemos propor mudanças e desconheço alguma proposta, política ou planejamento do conselho. Sei que a realidade não é fácil de ser mudada é difícil contratar pessoas de nível superior especialmente para o Estado, onde eu mesmo já tentei várias vezes influenciar nesse sentido, mas o que ocorre é que sai caro e a educação tem várias prioridades que suplantam a biblioteca. A educação possui evasão escolar, repetência, falta de professores e isso acaba sendo mais importante que o bibliotecário na escola, é uma luta muito difícil.

BIBLIOMAR – *Quais os principais requisitos que os alunos de Biblioteconomia devem ter para fazer estágios nos Fóruns da Educação?*

Cássia – Gostar do que faz e ter bastante criatividade é uma característica que prezamos muito, já tivemos vários projetos criados por estagiários que quando dá certo na biblioteca em que ele atua, levamos para as outras. Um exemplo de um projeto criado por estagiário, foi uma campanha realizada na Semana da Criança de reverter a multa do farol em alimentos para doarmos a uma instituição de caridade, obtivemos bastante sucesso. Outro exemplo foi o de batizar as estantes das bibliotecas com nome de escritores, fazendo assim, com que os usuários acabem conhecendo os escritores homenageados nas estantes.

BIBLIOMAR – *Dê um conselho aos estudantes de Biblioteconomia?*

Cássia – Estudar sempre. No século que vivemos, na sociedade da informação de hoje, somos alunos o tempo todo. Não devem parar só na Graduação e estudar além do que o determinado pelo professor, tem que ter uma atitude pró-ativa. Os bibliotecários devem ser mais atuantes e audaciosos tendo sempre uma atitude pró-ativa, estar a frente, criando, inventando e não ter medo de errar, se você errou por menos você tentou.

Entrevista: Cenídalva Teixeira

BIBLIOTECAS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Graduada pela Universidade Federal do Maranhão. Com especialização em Análise de Sistema pela Pontifícia Universidade Católica, Mestre em Informática na Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Maranhão. É também professora assistente da disciplina Automação em Unidade de Informação. Cenídalva Teixeira em entrevista dada à revista Bibliomar frisou a importância das novas tecnologias, e o que elas têm a acrescentar ao profissional da Informação.

BIBLIOMAR – *O Bibliotecário de São Luís, tem aderido às novas tecnologias?*

Cenídalva – Eu acredito que sim, a partir do momento que o bibliotecário é um agente da informação, tem que estar atualizado diante das novas tecnologias. Se o bibliotecário não assumir essa postura, corre o risco de ficar fora do controle atual.

BIBLIOMAR – *Faça uma relação dos serviços manuais e dos automatizados nas bibliotecas?*

Cenídalva – Os serviços automatizados dispensam os procedimentos cansativos, já nos serviços manuais há um manuseio excessivo de papéis. Com a automação através do uso dos computadores se evita a repetição de tarefas pode atribuir mais funções a bibliotecários e há diminuição de tempo nas tarefas.

BIBLIOMAR – *Qual a diferença entre banco de dados e base de dados?*

Cenídalva – Para muitos autores o termo banco de dados e base de dados são semelhantes. O banco de dados, é a forma física com que os dados são armazenados no computador. Na área de Informática operam gerenciadores que permitem a implementação das informações nos bancos de dados.

As bases de dados podem ser geradas a partir de vários bancos de dados, ou seja, as bases de dados são conjunto de banco de dados e podem ser disponibilizadas através de CD-ROM.

BIBLIOMAR *Qual o procedimento para acessar banco de dados e base de dados?*

Cenídalva – Através de técnicas de recuperação da informação provenientes de software específico.

BIBLIOMAR—*A biblioteca moderna realiza seus serviços através das técnicas tradicionais e em rede. Como você analisa esse tipo de biblioteca em São Luís?*

Cenidalva— As bibliotecas universitárias de São Luís, já trabalham com os serviços automatizados que permitem mais eficácia no seu atendimento. Diante da inclusão da informática no ensino fundamental e médio, as bibliotecas escolares estão buscando a automatização dos seus serviços e suas vantagens. Inclusive, várias bibliotecas escolares já estão trabalhando com sistemas automatizados.

BIBLIOMAR—*Fale sobre as diferenciações entre suportes virtual, eletrônico e digital:*

Cenidalva – O suporte virtual necessita de um hardware e software de realidade virtual, é se criar num ambiente computacional uma imagem em duas ou três dimensões de uma biblioteca com tudo que possui dentro dela.

O suporte digital, possui digitalização em meios eletrônicos, que podem ser armazenados em discos óticos e magnéticos, podendo ser acessados através de rede de computadores que não precisa de meio físico.

O suporte eletrônico utiliza o processo eletrônico, mas pode ser armazenado fisicamente. Um exemplo, é que eu posso ter um livro armazenado num disquete ou posso tê-lo impresso.

BIBLIOMAR – *O que é a Biblioteca Virtual? E como implementar um projeto dessa natureza?*

Cenidalva – A biblioteca virtual consiste na criação de uma biblioteca em um ambiente virtual. Ela não precisa de um meio físico, sua existência é computacional. Uma das suas vantagens é que se consegue adentrar na biblioteca, consultar as estantes, mas de uma forma virtual. Para que seja implementada uma biblioteca virtual se precisa de um software de grande potência. Atualmente tem surgido muitas bibliotecas virtuais que podem ser consultadas através da internet.

BIBLIOMAR – *A automação das bibliotecas eclodiu exatamente em qual período?*

Cenidalva – Anteriormente não se tinha suporte computacional que se adequasse as informações textuais. Os primeiros sistemas eram voltados para a área comercial e valores determinísticos. Com o surgimento dos bancos de dados não convencionais, muitas bibliotecas passaram a buscar os serviços automatizados. Isso gerou problemas em relação aos bibliotecários, que rejeitavam os meios computacionais, achando que

poderiam perder seus empregos. Atualmente os bibliotecários têm mudado essa postura, percebendo que a informática veio para cooperar com seus serviços, e não para excluí-los do meio profissional. A informática é interdisciplinar, e atua em todas as áreas, o profissional de qualquer área precisa ser usuário da informática. A automação no Brasil surgiu no final da década de 80 e no começo da década de 90. A Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi uma das primeiras que passou a utilizar os serviços automatizados, ou seja, os bancos de dados não convencionais, davam a possibilidade de armazenar textos.

BIBLIOMAR – *Como você avalia o interesse dos alunos em relação às novas tecnologias?*

Cenidalva – Atualmente os alunos tem se comportado de forma mais ousada. A ousadia é um incentivo do curso e faz com que o aprendizado do aluno cresça e esse crescimento se dá pelo que o curso oferece. Por exemplo, o curso possui um exclusivo Laboratório de Informática, isso facilitou um maior interesse dos alunos que estão buscando criar e crescer dentro desse ambiente computacional.

BIBLIOMAR – *Qual o conselho você dá aos estudantes acadêmicos de Biblioteconomia?*

Cenidalva – Que os alunos procurem ousar mais, em todos os sentidos, em buscar informações para o seu aprendizado. Que os estudantes não se limitem só com as aulas em sala de aula. Que não considerem os professores com únicos detentores do saber. Não ficar estagnado, procurando aperfeiçoar-se, abrindo espaço para as novas tecnologias, ter uma postura interdisciplinar com as outras áreas.

ESPAÇO ABERTO

A PRIMEIRA POSIÇÃO É PARA QUEM FAZ O SEU ESPAÇO

Regina Lúcia C. S. Araújo*²

A revista VOCÊ S/A. traz, em sua edição de agosto de 2002, matéria que lembra a atitude do bibliotecário, o profissional da informação, considerado por muitos um ilustre desconhecido.

"A realidade óbvia sobre Rubens Barrichello é que sua Ferrari parece estar permanentemente com o freio de mão puxado". Com esta frase que foi estampada no jornal inglês The Times, a revista apresenta a matéria intitulada *O complexo de Barrichello*, fazendo um comparativo das atitudes do nosso famoso profissional automobilístico com alguns administradores.

Segundo a matéria, Barrichello, apesar de estar na melhor equipe, recebendo em torno de 5 milhões de dólares por ano, o mundo não o enxerga como um profissional de sucesso. Ninguém acredita que Barrichello possa atingir o sucesso alcançado por Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Sena. Mas, também ninguém consegue negar suas qualidades. Barrichello está colocado entre os melhores da atualidade, tecnicamente.

Fazendo um paralelo com o profissional bibliotecário, percebe-se que em cada um existe o tal *complexo de Barrichello*. Profundo conhecedor das técnicas para selecionar, armazenar e disseminar a informação, habilidades que o diferencia dos demais profissionais da informação, o bibliotecário muitas vezes se acomoda, deixando que outros ocupem a posição que por mérito, diante de seu vasto conhecimento seria dele.

O profissional moderno, sobretudo o que é responsável pela informação, deve saber fazer diferença em qualquer espaço que estiver ocupando. Deve saber que para ele é primordial trabalhar por excelência, dedicar-se com amor a tudo que está sob sua responsabilidade sem prender-se a pequenos detalhes, pois deve estar focado no todo do processo em que determinada tarefa está inserida.

A educação é fator primordial na vida de qualquer ser humano, mas é certo que uma carreira de sucesso não se consegue somente com a aquisição de um diploma considerado de primeira linha, de cursos considerados os primeiros no *ranking* das profissões ilustres e conhecidas por todas as classes sociais.

Uma carreira de sucesso se consegue com disposição em fazer o melhor para o reconhecimento e a credibilidade na profissão que se exerce, com humildade em aceitar as mudanças e crescer com elas, em aprender cada dia algo novo e saber lidar com os erros, principalmente com o dos outros para servir de exemplo como busca de melhoria contínua em tudo que se faz e o mais importante de tudo, aproveitar as oportunidades, pois dificilmente elas se repetem.

E como aproveitar melhor as oportunidades, principalmente com referência ao profissional bibliotecário? Neste contexto, é aliar os conhecimentos técnicos com a intuição para não perder a visão do seu foco principal que é o cliente, aqui visto não somente como um usuário de informações documentais disponíveis no acervo da Instituição, mas um cliente em busca de informações. E este cliente precisa ser conhecido e reconhecido, pois para o bibliotecário que quer se manter como um moderno profissional da informação, o foco no cliente é fator fundamental para o seu crescimento como profissional.

Voltando ao complexo de Barrichello, para fazer o paralelo com o bibliotecário, é preciso que sejam tomadas todas as providências necessárias para que o motor não morra no início da partida; é preciso não temer soltar o freio de mão, mesmo que se tenha ao lado as máquinas reconhecidas como as melhores do mercado.

O bibliotecário tem deixado que outros ocupem seu espaço, não por falta de conhecimento, mas sim por temer ousar; a ousadia aqui referida é uma das armas com as quais o moderno profissional pode contar para ter reconhecimento no mercado de trabalho. E é justamente neste sentido, tendo a ousadia de mostrar que quando se tem um propósito bem definido de crescimento pode-se conseguir chegar ao pódio tão merecido, que os alunos do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, com a orientação e o incentivo recebido na disciplina Política Editorial, conseguiram absorver e colocar em prática o desejo de produzir uma revista científica que venha contribuir com a melhoria contínua do Curso, ao apresentar não só aos profissionais da área, mas a todos os segmentos do mercado, que o bibliotecário é um profissional que conquistou seu espaço no mercado informacional.

É hora de agir; chega de anonimato, chega de desistir da competição no primeiro obstáculo que aparecer, chega de ocupar o segundo lugar quando se tem competência para ser o primeiro. Estamos vivendo a era da informação, por que deixar o espaço vago quando podemos ocupá-lo por inteiro?

Assim como a matéria publicada no jornal The Times, trouxe informação para se produzir outra na revista VOCÊ S/A., que por sua vez deve ter produzido em Barrichello um desejo muito grande de mostrar ao mundo o seu potencial para ocupar o seu verdadeiro espaço, esperamos que as informações aqui repassadas possam servir como reflexão para que os bibliotecários, profissionais cada vez mais reconhecidos como grandes detentores de conhecimento para fazer chegar ao usuário a informação precisa e necessária, saibam em que situação têm deixado o espaço vago para outros profissionais.

Barrichello vem conseguindo mostrar ao mundo que é capaz. Logo após o comentário feito sobre suas potencialidades, vivemos a alegria de assistir sua vitória, quando numa corrida tecnicamente perfeita, venceu no dia 15.09.2002, o Grande Prêmio da Itália no circuito de Monza.

Vamos lá! Está na hora de mostrar ao mundo que também somos capazes. Bibliotecário, chegou a hora de investir no seu potencial, de fazer ser reconhecido o seu verdadeiro valor.

Uma caminhada de mil milhas começa com o primeiro passo, não dá mais para ficar parado deixando que nos chamem de ilustres desconhecidos. Somos ilustres sim e devemos ser conhecidos e reconhecidos também.

FIQUE POR DENTRO

DICAS: SITES

<http://www.obibliotecario.hpg.ig.com.br/index.html>
(artigos, concursos, notícias, busca web, links e muito mais)

<http://www.cfb.org.br/html/defocult.asp>
(o portal do bibliotecário)

<http://www.sobresites.com/bliblioteconomia/serviços.htm>
(um guia de biblioteconomia na Internet)

<http://bibliotecavirtualdoestudante.hpg.ig.com.br/>
(livros de literatura para você escolher e ler)

<http://www.ibct.br/>
(revistas, dicas, serviços etc.)

<http://ndc.uff.br/sir/>
(portal de referência em arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação)

<http://www.ala.org/>
(a mais antiga, maior e mais influente associação bibliotecária - EUA)

<http://www.apbad.pt/>
(apresenta informações sobre a organização, a profissão, as atividades que desenvolve)

http://rascunho.futuro.usp.br/~simone/cabi/f_curiosi.htm
(um site cheio de curiosidades sobre a biblioteconomia)

BIBLIOGRAFIAS

TÍTULO: Bibliófilo aprendiz

AUTOR: Rubens Borba de Moraes

EDITORA: Casa da Palavra

SÍNTESE: um passeio no mundo do livro, contando histórias deliciosas e servindo como um interessantíssimo suporte para quem deseja formar uma biblioteca com obras raras, antigas e mesmo moderna.

TÍTULO: MARKETING: uma abordagem em unidade de informação

AUTOR: Suéli Angélica do Amaral

EDITORA: Thesaurus

SÍNTESE: Aborda a importância da informação para o desenvolvimento da sociedade; enfatiza a atuação das associações bibliotecárias; traz uma proposta de adoção das técnicas mercadológicas para aprimorar o desempenho das unidades de informação e trata também das tendências futuras para a aplicação dessas técnicas.

TÍTULO: Formação do profissional da informação

AUTOR: Martha Lígia

EDITORA: Pólis

SÍNTESE: Trata do profissional da informação: Formação, perfil e atuação profissional.

TÍTULO: Ansiedade da informação

AUTOR: Richard Saul Wurman

EDITORA: LIV Cultura Editora Ltda.

SÍNTESE: O fluxo da informação numa sociedade em que a produção do conhecimento supera o tempo das pessoas.

TÍTULO: Informação e Conhecimento: uma abordagem organizacional.

AUTOR: Gilda M. R. de Carvalho e Maria da S. Tavares.

EDITORA: Qualitmak

SÍNTESE: Informação dentro do processo organizacional.

TÍTULO: Cibercultura

AUTOR: Pierre Levy

EDITORA: 34

SÍNTESE: Trata da tecnologia, aspectos sociais, realidade virtual, comunicação e ciberespaço.

TÍTULO: O contexto dinâmico da informação

AUTOR: Kevin Mc Garry

EDITORA: Brinquet Lemos

SÍNTESE: Aborda os principais aspectos do processo informacional.

TÍTULO: A ciência da informação

AUTOR: Yves François Le Coadie

EDITORA: Brinquet Lemos

SÍNTESE: Aborda os conceitos e finalidade da ciência da informação, contextualizando-a com as demais ciências.

EVENTOS**OUTUBRO/2002**

VII Encontro Mineiro de Bibliotecários da UEMG

LOCAL: Patos de Minas - MG

DATA: 2 a 4

SITE: <http://www.unipam.edu.br>

VI Encontro de Diretores e V Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul

LOCAL: Londrina - PR

DATA: 22 a 25

SITE: http://www.abecin.or/Encuentro.port_principal.htm

XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

LOCAL: Recife - PE

DATA: 21 a 24

SITE: www.ufpe.br/snbu

NOVEMBRO/2002

II Seminário Internacional de Arquivos de Tradição

LOCAL: Rio de Janeiro - RJ

DATA: 18 a 22

XXI Painel Biblioteconomia em Santa Catarina

LOCAL: não definido

DATA: 21 a 22

FEVEREIRO

VI EREBD / Norte-Nordeste - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação

LOCAL: Fortaleza - CE

DATA: 5 a 8

MARÇO

Eleição do Conselho Regional de Biblioteconomia para o Triênio 2003/2006

LOCAL: Brasília - DF

DATA: 22

VI EREBD / Sul - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação.
SEM DATA E LOCAL CONFIRMADOS/2003

CURIOSIDADES**As cinco leis de uma biblioteca, segundo Ranganathan:**

1. Livros são feitos para serem usados
2. Para cada tipo de leitor, um livro
3. Para cada livro, um leitor
4. Economize o tempo do leitor
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento.

O DIA DO BIBLIOTECÁRIO:

12 de março

O ANEL DE GRAU:**Pedra: ametista**

Emblemas: lâmpada de Aladim e livro aberto

Confecção: ouro, símbolos em platina

JURAMENTO DE FORMATURA:

"Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana."

O CAMPO DE ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO:

Setor gráfico (editoração, normalização), em SI gerais (arquivos, brinquedotecas, museus, hemerotecas, pinacotecas, mapotecas), empresas públicas e privadas (bancos, indústrias, comércio, hospitais, universidades...), centros de documentação audiovisual (revistas, redes de jornais, agências de notícias e publicitárias) nas redes e bancos de dados automatizados (em especial a Internet), quiosque de informação, supermercado de informações, como administrador de normas de informação ou de qualidade em serviços, agências empregatícias, no magistério, especializando-se em áreas afins, em serviços culturais (bibliotecas infante-juvenil, especial musical, escolar, universitária, especializada, pública, brinquedoteca, ludoteca, bebetecas, ônibus biblioteca, animação cultural), engenharia de informação, ou ainda, como contador de histórias e estórias, assessores de informação, recuperador de informação na sociedade de informação virtual (auditor de informação,

analista de negócios, investigador de oportunidades em negócios de informação, instrução de usuários para uso de informações na era das novas tecnologias, serviços de informação especializados (turismo, jurídico, juvenil, saúde, mulher...), etc.

INFORME BIBLIOMAR

As novas tecnologias da informação permitem que o bibliotecário amplie sua área de atuação e estabeleça seu espaço numa sociedade que é regida por mudanças e inovações.

Um profissional que estagnou no tempo não tem lugar no mercado de trabalho competitivo e inovador de hoje. Portanto, as possibilidades que as transformações e avanços tecnológicos proporcionam permitem que o bibliotecário na sua atuação multi/interdisciplinar: recupere, organiza e dissemine a informação de forma rápida e precisa, independente do suporte.

Atuando como um agente de informação e utilizando recursos automatizados nos processos técnicos ou mesmo na rotina das instituições, o bibliotecário é um profissional que consegue conceber a informação como conhecimento organizado e com valor agregado.

Gildevana Ferreira Moura

A Revista **BIBLIOMAR** publica artigos, relatos de experiências, entrevistas e informes, cabendo ao seu Conselho Editorial a decisão final sobre a publicação.

Normas para Apresentação dos Trabalhos:

1. Os textos serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial;
2. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29,7 cm) no programa "Word for Windows", com o uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às seguintes margens:
 - Superior: 3,0 cm
 - Inferior: 2,0 cm;
 - Esquerda: 3,0 cm;
 - Direita: 2,0 cm;
 - Parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
 - Citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
3. O original, deverá ser acompanhado com 2 cópias e o respectivo disquete.
4. Primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
 - a) título do trabalho em negrito e subtítulo centralizado, se houver;
 - b) nome(s) do(s) autor(es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação profissional e a instituição a que está vinculado;
 - c) resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado das palavras-chave que identifiquem o conteúdo.
5. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.
6. Sempre que for mencionada uma citação no texto indica-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520, da ABNT seguindo o sistema autor-data, remetendo-as para a Referência, ficando o rodapé para as notas.
7. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2000 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Endereço para o envio de original:

Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Sociais
Curso de Biblioteconomia - Disciplina: Política Editorial
Revista BIBLIOMAR
Campus Universitário do Bacanga - Av. dos Portugueses, s/nº
8São Luís - Maranhão
CEP: 65.080-040



Apoio:



**BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE
BIBLIOTECAS FAROL DA EDUCAÇÃO**